Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

De cada 10 presos, 7 são liberados em audiência de custódia no DF

Levantamento do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) apontou que a maior parte das prisões em flagrante não resulta em prisão preventiva, sendo concedida liberdade provisória em cerca de dois terços dos casos em audiências de custódia. Em 2022, foram apresentadas 15.243 pessoas para audiência de custódia, sendo 3.341 por cumprimento de mandados e 11.892 por prisões em flagrante. Dessas últimas, 69,8% receberam liberdade provisória. Em 2023, o TJDFT registrou a apresentação de 17.883 pessoas nas audiências de custódia, sendo 13.590 por prisão em flagrante. Dessas, 71% receberam liberdade provisória. Em 2024, foram apresentadas 17.680 pessoas ao Núcleo de Audiência de Custódia (NAC), sendo 13.021 por flagrantes de crimes, com 8.525 presos tendo a concessão de liberdade provisória (65,5%). O trabalho de apuração foi realizado pelos promotores de Justiça que atuam no Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri). Segundo o MPDFT, o estudo permite a sistematização e o aprimoramento das análises sobre a dinâmica do encarceramento no DF.

Evolução da população prisional no DF

Apesar de a maioria das pessoas conduzidas às audiências de custódia não ficarem presas, a população carcerária aumentou entre janeiro de 2022 e o último dia de 2024, segundo o estudo dos promotores do Nupri. O total de presos em celas físicas do sistema penitenciário subiu de 15.181 para 16.168. Atualmente, a quantidade de presos é de 16.384. Segundo o relatório, esse acréscimo pode estar relacionado a variáveis como o aumento de prisões por mandado judicial, regressões de regime e a execução da pena após condenação definitiva.

Ibaneis reúne equipe para análise das realizações nas cidades

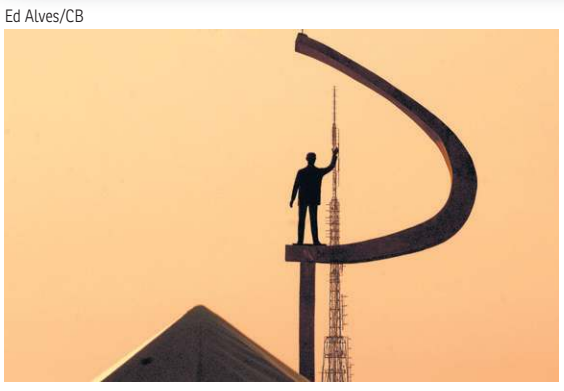
O governador Ibaneis Rocha (MDB) reuniu ontem toda a equipe de secretários, administradores regionais e presidentes de empresa para uma avaliação das realizações em cada região administrativa. O encontro foi para que todos tomassem conhecimento das ações em curso em outras cidades e no conjunto do governo. Ele pediu empenho para que os projetos sejam concluídos nos prazos estabelecidos. As reuniões agora serão cada vez mais parte da rotina.

Renato Alves/Agencia Brasilia/ Divulgação

Tempo

A reunião de Ibaneis foi técnica. Mas todos sabem que faltam 10 meses para ele passar o governo a sua vice, Celina Leão (PP), para concorrer ao Senado. O momento é de entregas para a população. O governador trabalha para apresentar um longo portfólio de realizações.

Ed Alves/CB



Primeira reunião no Memorial JK

Logo depois de tomar posse ontem como presidente da Fundação Oscar Niemeyer, José Fernando Aparecido marcou a primeira reunião com toda a diretoria e conselheiros, em 25 de julho. Será em Brasília, no Memorial JK, em homenagem ao ex-fundador da capital e à presidente do museu, Anna Christina Kubitschek Pereira. Ela faz Bodas de Prata (25 anos) como gestora do Memorial que leva o nome do avô.

Encontro de herdeiros

Na posse, na sede da Fundação Oscar Niemeyer, na Casa das Canoas, no Rio de Janeiro, José Fernando Aparecido, filho do ex-governador do DF José Aparecido de Oliveira, teve um momento de confraternização com herdeiros do arquiteto: João Niemeyer, Carlos Ricardo Niemeyer e Carlos Oscar Niemeyer da Silveira.

Divulgação

Divulgação

Amigos do trabalho

Em um encontro com a presença de autoridades do meio jurídico, a advogada Elise Ramos Correia, atual presidente da Associação Brasileira da Advocacia Trabalhista (Abrat), celebrou o aniversário. Entre os presentes estavam o corregedor-geral da Justiça do Trabalho, ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho; os ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Augusto César Leite de Carvalho e Alberto Bastos Balazeiro; a ministra do TST Katia Magalhães Arruda; a ministra substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Vera Lúcia Santana; e o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10), José Ribamar Oliveira Lima Júnior.

CPI do Rio Melchior: primeiras oitivas

Na sexta reunião da CPI do Rio Melchior, os deputados distritais fazem as primeiras oitivas. Eles ouvem, na manhã de hoje, na Câmara Legislativa, três especialistas na área ambiental da UnB — os professores doutores José Francisco Gonçalves Júnior, Ricardo Tezini Minoti e José Vicente Elias Bernardi. Os requerimentos para ouvir os professores da UnB são do deputado petista Gabriel Magno. A expectativa é de que eles contribuam para aprofundar o entendimento sobre a degradação do rio e seus possíveis causadores.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Na fila

O ex-deputado Geraldo Magela ficou animado com a possibilidade de o PT-DF lançar candidatura própria ao GDF no próximo ano, como sustenta a plataforma de campanha à presidência regional do partido de Guilherme Sigmaringa. É que Magela gostaria de concorrer.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | JOSÉ CÉSAR DA COSTA | PRESIDENTE DA CNDL

Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

Ao *CB.Poder*, empresário falou sobre o Dia Livre de Impostos, criticou o aumento do IOF e disse que o consumidor será impactado

"Queremos que nos deixem trabalhar"

» LUIZ FELLIPE ALVES

O impacto da carga tributária brasileira sobre os comerciantes, bem como a iniciativa Dia Livre de Impostos — iniciativa da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), que oferece produtos e serviços com preços livres de tributos —, foram temas debatidos ontem no CB.Poder *— parceria do* **Correio Braziliense** *com a TV Brasília. Aos jornalistas Sibele Negromonte e Roberto Fonseca, o presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) falou sobre a importância dessa campanha para os consumidores.*

O dia livre de impostos completa 18 anos hoje. Qual a importância desse dia para o comércio e para os consumidores?

Essa é uma iniciativa criada em Minas Gerais, para protestar contra a alta carga tributária do Brasil. Implementamos, primeiro, em um posto de gasolina, foi um sucesso absoluto, havia filas quilométricas para abastecer nesse posto. (A campanha) sempre é feita no fim do mês de maio, porque, nesse momento, passaram-se cinco meses em que o brasileiro trabalhou somente para pagar impostos. Essa campanha é importante para o consumidor entender qual a diferença do preço de custo e o que ele paga de imposto.

Como funciona para uma empresa participar da campanha?

Cada loja escolhe algum produto que quer vender com preços sem impostos. Então, podemos ter calçados e vestuários. As empresas que estão aderindo ao programa podem entrar no site da Confederação e selecionar os produtos para vender sem imposto. Temos impostos que variam de 20%, 30% até 80% em alguns produtos que podem ser reduzidos nesse dia.

Recentemente, foi anunciado um aumento no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que repercutiu muito no setor produtivo. Como a CNDL enxerga essa mudança?

Como todo imposto, o IOF incomoda muito os varejistas. O principal motivo desse incômodo é o repasse que tem que ser feito para o consumidor. Quando um empresário se depara com toda essa carga tributária, ele precisa proteger a empresa. Então, ele repassa esse custo para a população, que, por mais simples que seja, está sujeita a esse repasse de custos para os produtos que ela vai adquirir no dia a dia. Por isso, queremos que o governo reflita sobre a carga tributária. Estamos articulando com todas as entidades nacionais de livre adesão e iremos apresentar as nossa sugestões em breve ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. O que queremos, hoje, é que nos deixem trabalhar, que recebamos condições de trabalhar de forma livre para que possamos produzir sem a ajuda do governo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Uma das atividades do dia a dia do empresariado que deve ser atingida pelo aumento do IOF é o risco sacado, que é, basicamente, a antecipação dos recebíveis que, antes, não tinha imposto e passará a ter. Isso pode gerar uma dificuldade de fluxo de caixa das empresas?

Você colocou uma questão importante, que é o acesso ao crédito, mesmo com as parcerias. Recentemente, a CNDL e as outras entidades também, fecharam com a Caixa Econômica Federal, oferecendo juros menores do que os de mercado. Na época de juros altos, isso tudo ajuda, articula, mas essa conta tem que ser paga, não tem jeito. Nós temos que buscar como cumprir esses compromissos assumidos junto ao governo, junto aos bancos. Então, não existe uma receita simples para resolver o nosso problema. Nós temos que, realmente, reduzir custos, reduzir despesas. E o maior problema do comércio, hoje, do varejo, é o comércio on-line. Ele afeta diretamente cada varejista, porque ele (on-line) têm condições melhores, cresceu muito, entrega de forma rápida, com segurança, com garantia. Para o consumidor é bom, mas, para nós, é uma dificuldade muito grande. Então, nós estamos trabalhando no sentido de também levar esse pequeno microempresário a entender e conhecer essa forma nova de vender e sobreviver.

Como o senhor avalia o cenário da inadimplência? Um novo programa Desenrola vai ser necessário?

Se é necessário, eu não sei. Eu sou contra o Desenrola. A solução não é tirar, a solução é resolver o problema daquela pessoa. Essa pessoa que sai (da dívida) do banco, do SPC ou do Serasa, naturalmente vai voltar para a inadimplência. Ela vai precisar novamente de recursos e vai usar aquele crédito e se endividar novamente.

A CNDL recebeu uma sede própria após 65 anos. Como foi essa conquista para vocês?

Algumas CDLs possuíam sede própria, mas a CNDL, não. Tivemos a felicidade de conseguir um local amplo, e fizemos um grande evento, inclusive, com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin, com muitos parlamentares e ministros, onde recebemos representatividade e liderança de todos os 27 estados.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**